

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: A Tarde

Class.: 481

Data: 27.10.92

Pg.: _____

Pataxós ainda esperam ajuda

Itabuna e Camacã (Da Sucursal Sul da Bahia) — A funcionária do Conselho Indigenista Missionário (Cimi), Maria da Conceição Pessoa, disse que os índios Pataxós Hã-Hã-Hae, da aldeia Caramuru-Paraguagu, em Pau Brasil, continuam apreensivos com o aumento dos casos de cólera na aldeia, onde ainda não chegou assistência médica. Ela disse ainda que a equipe da 7ª Dires, de Itabuna, com apoio da Fundação Nacional de Saúde, em Ilhéus, sob a chefia da médica Alcina Andrade, adiou a instalação da unidade de tratamento da cólera, por falta de recursos para melhorar uma sala da casa sede da reserva, onde vai funcionar.

Segundo Conceição Pessoa, mais duas crianças da aldeia foram levadas com suspeita da doença, na manhã de ontem, para o posto médico de Pau Brasil, distante seis quilômetros, subindo para 33 o número de casos de cólera na reserva indígena. O posto de saúde de Pau Brasil foi equipado ontem com remédios e soro, mas os índios temem que, com a falta de assistência dentro da aldeia, em 15 dias fique difícil controlar o surto da doença, mesmo com o trabalho de esclarecimento, inclusive com apresentação de vídeos, feitos pela equipe da médica Alcina Andrade.

Os índios também se queixam do atraso do trator, que deveria estar fazendo a limpeza das lagoas, que abastecem a reserva, para então fazer a desinfecção com cloro. A funcionária do Cimi revela que o alastramento da cólera causa inquietude também para os índios das outras duas aldeias da reserva Caramuru-Paraguagu, a de Barretá, em Itaju do Colônia, e a do Panelão, no distrito de Jacarecica, em Camacã, onde há informações de que o Rio Panelão estaria contaminado com o vibrião colérico.

O Hospital Assistência Médica e Cirúrgica de Camacã (Amec) não registrou nenhum novo caso da doença, no dia de ontem, não havendo também nenhum paciente internado com suspeita de cólera nos 30 leitos do hospital, segundo o médico Roberto Valadão. Ele disse que o envio de soro e de medicamentos para o posto médico de Pau Brasil, que está atendendo aos pacientes da cidade da reserva indígena, aliviou a demanda no Amec, que até a última segunda-feira estava com um movimento de oito a 10 pacientes diários com suspeita da doença. O médico ressaltou ainda o trabalho de esclarecimento à população, que vem sendo feito por médicos e voluntários, pelo rádio e em visitas de casa em casa, em Pau Brasil, Camacã e outras cidades próximas.